Com o banimento das torcidas organizadas dos estádios de futebol de São Paulo, o torcedor comum foi duplamente premiado. Livre de morrer a golpes de barra de ferro nas mãos de um criminoso disfarçado de fanático incontrolável, o fanático inofensivo agora também conta com as cheerleaders para se distrair nos campos.

As garotas, mesmo diante de verdadeiras peladas, desfilam animadamente suas coreografias durante mais de 90 minutos ao som de gritos animalescos de "gostosas", "tesudas" e outros elogios de arquibancada. Quem escala os sinuosos movimento das cheerleaders é o empresário Marcos Inchausti, que, no início do ano, sugeriu a idéia para José Farah, presidente da Federação Paulista de Futebol.

"Farah queria oferecer uma novidade ao torcedor para evitar a violência nos estádios", diz Inchausti.

Foi sucesso de mídia a ponto de a imprensa apelidar as cheerleaders de farazetes e a Louzano Paulista, empresa que as patrocinou, faturar R$ 890 mil em mídia espontânea durante o campeonato estadual de 97, a partir de um investimento de R$ 500 mil.